



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**EDUARDO FERREIRA ARAUJO**

**ARMANDINHO E SUAS ARMAÇÕES (2010-2018): UMA HISTÓRIA DE UM  
BRASIL NARRADA POR UM PEQUENO**

**GUARABIRA  
2019**

EDUARDO FERREIRA ARAÚJO

**ARMANDINHO E SUAS ARMAÇÕES (2010-2018): UMA HISTÓRIA DE UM  
BRASIL NARRADA POR UM PEQUENO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de História, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

**Área de concentração:** Historiografia, Literatura e Mídia.

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658a Araujo, Eduardo Ferreira de.  
Armandinho e suas armações (2010-2018): [manuscrito] :  
uma história de um Brasil narrada por um pequeno / Eduardo  
Ferreira de Araujo. - 2019.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades , 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima ,  
Coordenação do Curso de História - CH."  
1. Armandinho. 2. Charges. 3. Brasil. I. Título  
21. ed. CDD 981

EDUARDO FERREIRA ARAÚJO

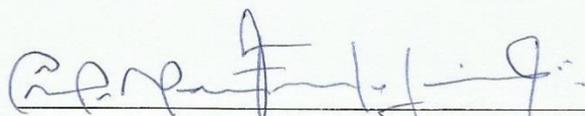
ARMANDINHO E SUAS ARMAÇÕES (2010-2018): UMA HISTÓRIA DE UM BRASIL  
NARRADA POR UM PEQUENO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

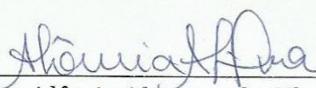
Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Aprovada em: 19 / 06/ 2019.

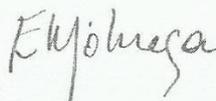
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Alômia Abrantes da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Elisa Mariana Medeiros Nóbrega (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a minha eterna  
professora Marisa Tayra (*in memoriam*),  
pelos ensinamentos, dedicação e  
palavras de incentivo.

Eu sempre achei o mundo muito complicado, e até hoje eu tenho esforço muito grande para tentar compreender quem são essas pessoas que nos rodeia? Porque as coisas funcionam desse jeito? Eu tenho essa preocupação minha.

BECK (2015)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- O menino de cabelo azul.....	11
Figura 2- Incêndio na boate em Santa Maria.....	14
Figura 3- Julgamento do mensalão.....	14
Figura 4- Museu Nacional em chamas.....	16
Figura 5- O medo de correr.....	17
Figura 6- Corrida de preconceitos.....	19
Figura 7- Mais médicos.....	20

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>SURGE UM MENINO QUESTIONADOR</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>ALEXANDRE BECK</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b><i>DO CONVENCIONAL OU DIGITAL</i></b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b><i>O PASSADO E O FUTURO TRANSFORMADO EM CINZAS</i></b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA CORRIDA</b>	<b>17</b>
<b>2.5</b>	<b>CONSELHO, REPRESÁRIA OU AVISO ?</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

# **ARMANDINHO E SUAS ARMAÇÕES (2010-2018): UMA HISTÓRIA DE UM BRASIL NARRADA POR UM PEQUENO**

Eduardo Ferreira Araújo<sup>1</sup>

Carlos Adriano Ferreira de Lima (orientador)

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem por intuito apresentar e analisar a possibilidade de utilização do personagem Armandinho criado por Alexandre Beck, nas tirinhas para compreensão do contexto brasileiro nas primeiras décadas do século XXI. Neste sentido, este trabalho objetiva investigar as charges produzidas e publicadas em mídias sociais digitais, buscando compreender como essas imagens constituíram-se como um meio crítico e interpretativo do tempo presente. Nossa questão central é como o personagem principal e homônimo a partir de seus posicionamentos e questões sobre temas que dialogam com o período da disponibilização das mesmas no diálogo crescente que o mesmo estabelece com as principais pautas, sejam políticas, ambientais e sociais que envolvem e circulam no Brasil Contemporâneo entre a criação do personagem em 2010 até uma seleção das tirinhas publicadas em 2018. Recorremos aos trabalhos de Burke (2004), Manguel (2001) e Paiva (2004), como referências para análise das imagens em sua relação com conhecimento histórico.

Palavras-Chave: Armandinho. Charges. Brasil Contemporâneo.

## **RESUMÉN**

La presente investigación tiene por objetivo presentar y analizar la posibilidad de utilización del personaje Armandinho creado por Alexandre Beck, en las tiritas para la comprensión del contexto brasileño en las primeras décadas del siglo XXI. En este sentido, este trabajo objetiva investigar las caricaturas producidas y publicadas en medios sociales digitales, buscando comprender cómo esas imágenes se constituyeron como un medio crítico e interpretativo del tiempo presente. Nuestra cuestión central es como el personaje principal y homónimo a partir de sus posiciones y cuestiones sobre temas que dialogan con el período de la puesta a disposición de las mismas en el diálogo creciente que el mismo establece con las principales pautas, sean políticas, ambientales y sociales que involucran y circulan en el Brasil contemporáneo. Hemos recurrido a los trabajos de Burke (2004), Manguel (2001) y Paiva (2004), como referencias para el análisis de las imágenes en su relación con el conocimiento histórico.

Palabras Clave: Armandinho. Charges. Brasil contemporáneo.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância das informações associadas às imagens visuais tiveram um crescimento expressivo a partir da segunda metade do século XX, segundo Paiva (2004), pois a humanidade nunca havia convivido e dependido tanto de imagens que aumentaram em qualidade, tamanho e variedade.

Nas primeiras décadas do século XXI, as informações imagéticas não apenas circulam como são replicadas, desfeitas e ressignificadas numa velocidade que parece aumentar numa espécie de fluxo contínuo. As imagens, para fins de análise no presente artigo, são compreendidas enquanto elementos visuais e, mais especificamente, nas tirinhas, aqui compreendidas como um conjunto de imagens, geralmente, em três quadros, protagonizadas pelo personagem *Armandinho*.

As ilustrações tornam-se formas enunciativas que saem da seara do agradável para se tornarem um artefato de crítica social, política e cultural.

Segundo Arbach (2007), a ilustração evoluiu e ganhou autonomia, até torna-se informação visual com consciência crítica e atuação editorial no contexto dos períodos. Para este autor, um novo discurso e uma nova linguagem surgem a partir da ilustração. No contexto de imagem, compreendida na perspectiva de ilustrações digitais ou digitalizadas numa concepção mais ampla do termo temos uma série de possibilidades, tais como: caricatura, cartum, charge e as tirinhas.

Apresentados de forma sucinta já que uma tirinha, por exemplo, pode conter traços das demais formas de desenho e representação.

Destacamos, brevemente, a caricatura, cuja origem é associada a Gian Lorenzo Bernini (1598-1680), cujo sentido é “carregar nos traços” (NEIVA, 2013, p. 85), como uma espécie de registro que toma a parte pelo todo cuja ênfase é no exagero de características do/da pessoa retratado/a.

No Brasil, podemos destacar, ainda, no século XIX, o trabalho de Ângelo Agostini (1843-1910) tanto nas caricaturas, quanto nas histórias em quadrinhos pelas quais é considerado um dos precursores no Brasil (SANTOS, 2017). Nas últimas décadas do século XX e as duas primeiras do XXI, destacam-se no Brasil os trabalhos de Jaguar, Zivaldo e Chico Caruso, dentre outros artistas.

A caricatura, no sentido estrito de representação exagerada de alguém nunca se separou da charge, cujos tropos humorísticos são marcantes. Pode ou não ter legendas ou balões e demarca um determinado evento ou situação.

Como a charge, o *cartum* é apresentado em um quadro. Um conjunto de cartuns forma uma tirinha, que tem introdução, desenvolvimento e desfecho. História em quadrinho é uma tirinha que envolve mais personagens, mais conflitos, mais situações”, explica Fernanda Bergamo (2016). Chamamos atenção para as charges e as tirinhas, que ocuparam um espaço expressivo nas publicações em jornais, revistas e conseguem atingir um vasto público através dos meios de comunicação, e em parte migraram para as plataformas digitais. A charge é uma ilustração humorística de um fato ou acontecimento específico, que tem o objetivo de satirizar alguns acontecimentos da atualidade, principalmente para fazer críticas políticas. Tanto pode se apresentar somente através de imagem, quanto combinando imagem e texto.

O termo charge tem origem no francês *Charger* que significa carga, por ter como característica o exagero, que pode ser em cima de um fato ou pessoa. Normalmente são usadas diversas estratégias de discurso, com o objetivo de produzir efeitos cômicos, mas, também, reflexivos. A linguagem verbal passa a ser complemento para enriquecer o discurso elaborado.

Para entender uma charge é preciso estar atualizado sobre o que acontece ao redor, ou seja, ter um conhecimento prévio da questão ou pessoa a ser satirizada. A charge foi usada pela primeira vez na Europa, no começo do século XIX, as pessoas que se opunham ao governo arriscaram-se a criar essa forma de arte para expressar suas críticas ao governo tirano e os desmandos cometidos por eles. A prática conquistou a população e expandiu por todo o mundo.

No Brasil, convencionou-se atribuir a primeira charge na publicação em 1937, intitulada “a campainha e o cujo” tendo como autor Manuel de Araújo Porto Alegre. Essa ilustração tratava de uma sátira ao diretor do Jornal Correio Oficial, Justino José da Rocha, ligado ao governo, que denunciava as propinas recebidas por um funcionário ligado ao Jornal Correio Oficial (SILVA, 2008). Contudo, conforme expomos acima temos registros que antecedem ao século XX.

Já a tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica dos valores sociais. Este tipo de texto é publicado com regularidade. Pode-se dizer que possuem estruturas de histórias em quadrinhos (HQ's) ou narrativa gráfica cujo enredo é resolvido numa menor quantidade de quadros (BERGAMO, 2016).

Conforme já foi esclarecido por Bergamo (2016), quando ressalta a fala de Alexandre Beck, sobre as polêmicas e a divisão de opiniões por parte da população que se colocam a favor ou contra as posições, geralmente, políticas. Destacamos o tabu que ainda existe e a falta de compreensão da população para aceitar o que não entendem ou ainda, aquilo que discordam. De acordo com a autora, é importante discutir, aprender, polemizar para, posteriormente, superar a falta de conhecimento. O trabalho focaliza as abordagens críticas apresentadas no período de 2018, contidas no objeto de estudos, as tiras cômicas do personagem Armandinho, criado por Alexandre Beck.

O objetivo central é representar o que as tirinhas cômicas traduzem do imaginário político de seu criador e como o momento é representado. Para tanto, dividimos o artigo na apresentação do criador e da obra e análise das imagens, recorreremos aos trabalhos de Burke (2004), Manguel (2001) e Paiva (2004), como referentes para análise das imagens em sua relação com o conhecimento histórico.

## 2 SURGE UM MENINO QUESTIONADOR

Figura 1: O menino de cabelo azul



Fonte: [www.redesoberania.com.br](http://www.redesoberania.com.br)  
Acesso em 30 dez, 2018

Armandinho é um personagem de tirinhas, criado pelo agrônomo, publicitário e ilustrador Alexandre Beck, que coloca suas críticas, pensamentos e reflexões, para serem representados nas tirinhas.

Seu personagem principal e protagonista é representado como um menino de cabelo azul, que como a maioria das crianças não mede consequências ao expor seus pensamentos. Criado pelo ilustrador em 2009, para uma matéria no Jornal Diário Catarinense, que retrataria a maneira que os pais discutem economia com seus filhos (PAIVA; MAGALHÃES, 2018).

De acordo com Paiva e Magalhães (2018), as tirinhas discutiriam como explicar aos filhos a importância da economia doméstica, dentre elas, a redução do desperdício da água e da luz.

Dessa necessidade, surgem três personagens: o protagonista (Armandinho), o qual já estava criado, porém só ganhou seu nome seis meses depois, num concurso, após a grande projeção de suas tirinhas, o vencedor do concurso explica que o nome Armandinho, dar-se porque é um menino que esta sempre armando. E seus pais foram representados por pernas.

De acordo com seu criador, na perspectiva do campo de visão da criança, o garoto tem em média 5 a 7 anos. Outro integrante é um sapo que sempre aparece ao lado de Armandinho, animal escolhido por Alexandre Beck, amante dos animais. Por isso sua primeira formação foi agronomia, para trabalhar o preconceito, é usado para repensar a diversidade ambiental. (PAIVA; MAGALHÃES, 2018).

Na descrição do personagem, o Armandinho é uma criança, questionadora do mundo ao seu redor, que se encontra nos ecos das histórias do cotidiano. De acordo com Alexandre Beck, ainda se destacam os personagens, como Calvin e seu amigo imaginário Harold, criado por Bill Watterson, a questionadora e com forte viés político Malfada, de Quino, da qual o personagem objeto de nossa análise tem maior proximidade temática, assim como, Peanuts, que, no Brasil, como A turma do Charlie Brown, de Charlie Schulz.

Segundo Beck (2014), o seu querer em aprender, numa fase onde os porquês e seus resultados vão construindo suas opiniões tornam os mesmos tipos ideais para realizarem as questões e provocações que os adultos parecem ter perdido parte da reflexão e críticas. Armandinho faz o resgate da capacidade do leitor de questionar, contida na criança e com o passar do tempo perdida.

## **2.1 ALEXANDRE BECK**

O criador de Armandinho, personagem que se destaca entre as tirinhas brasileiras mais famosas do Facebook.

Alexandre Beck é um catarinense de 47 anos, que, desde criança, gostava de desenhar, talvez sua aptidão para o desenho tenha vindo do seu avô, um dos grandes nomes da pintura catarinense. “Desenhar pra mim é natural. Sou apaixonado pela arte e o trabalho do Henfil, é uma motivação, principalmente pelas ideias que ele passava em suas ilustrações” (FRAGA, 2015).

Alexandre Beck tem três formações: agronomia, publicidade e jornalismo. A primeira originou-se de sua paixão pelos animais. Por gostar de biologia e, conseqüentemente, sua ligação com o meio ambiente, o curso de agronomia seria uma formação, a qual se identificaria. Desde criança gostava de levar animais que encontrava na rua pra casa, cães, gatos e até uns sapos. Estes ganharam vidas em seus desenhos (FRAGA, 2015).

O curso de publicidade foi finalizado em 2000. Seu primeiro emprego na área foi no Jornal Diário Catarinense, em sua própria cidade. A princípio, foi chamado para uma vaga de ilustrador, mas, dois anos depois, começou a trabalhar com tirinhas e criar seus personagens (FRAGA, 2015). Estes eram inspirados, em sua

maioria, nas pessoas do seu ciclo. Para construí-los, ele faz os esboços à mão e usa o computador para vetorizar e colorir, por muitas vezes ocupando metade do seu dia para fazê-las. Comentou: “Eu não quero que meu trabalho seja visto como entretenimento, porque as tirinhas não são um fim. Elas são um meio para conscientizar as pessoas sobre questões que importam” (PAIVA; MAGALHÃES, 2018).

No Jornal Diário Catarinense, o ilustrador passa por dois momentos, trabalhando de 2000 a 2005, e saindo do jornal para voltar em 2009, dando vida ao protagonizar tanto trabalhos editoriais quanto digitais.

Seu personagem, Armandinho, um menino questionador e travesso, nasceu da necessidade de uma matéria de economia, para o jornal Diário Catarinense, onde os pais conversam com uma criança sobre economia doméstica. O nome do garoto meses depois foi escolhido num concurso.

Pelo fato do personagem ser criança, acaba sendo visto também por crianças e os adultos costumam se identificar com ele, porque o leem como se fosse um filho, um sobrinho. E o bacana que Armandinho conversa com todo mundo o que talvez não acontecesse se fosse um personagem adulto, por exemplo. (PAIVA; MAGALHÃES, 2018).

A repercussão de seu trabalho, principalmente com o personagem Armandinho, ganhou amplitude nas redes sociais. Sua página do Facebook, com mais de 985 mil seguidores. Suas tirinhas, nesse período, eram publicados em 7 jornais impressos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e já foram editadas em 8 livros.

Seu primeiro livro *Armandinho Zero*, foi lançado em 2013, e traz as primeiras tiras de Armandinho, de 2010 até início de 2011, destacando como o personagem surgiu, como foi escolhido seu nome e de onde surgiu o sapo.

## 2.2 DO CONVENCIONAL AO DIGITAL

A *internet* começa a ganhar espaço na década de 1990, ameaçando a mídia editorial, como jornais impressos, livros e revistas. Assim era no que as pessoas acreditavam. Apesar dessa expansão da era digital, ao contrário do que se pensava, os meios editoriais continuaram sendo utilizados, porém, numa roupagem diferente, não como única alternativa de aprendizado, pesquisa ou fonte de informação, e os computadores na era digital ganharam uma ampla concentração em suas telas, dando projeção a quem soubesse utilizar essa ferramenta.

Com as histórias em quadrinhos não foi diferente, porém, houve um final ainda mais feliz. Mesmo condenados à extinção, as editoras souberam utilizar a web a seu favor e transformaram a possível desgraça em bonança. O segredo desse sucesso foi a convergência. Ao invés de lutar contra o formato digital, uniram todos os meios para fazer com que seus personagens ficassem ainda mais famosos do que antes (RAMOS JR, 2010).

Assim foi com as tirinhas do Armandinho, nascidas em um jornal e migradas para o meio virtual, através das redes sociais. A facilidade que a expansão da *internet* teve no Brasil, permitiu que qualquer pessoa pudesse expressar suas

opiniões, nas redes sociais, blogs e sites de jornais. Nesse contexto, foi o que aconteceu com Alexandre Beck, que no princípio objetivava postar suas tirinhas no Facebook, para divulgar seus trabalhos entre amigos.

Alexandre Beck saiu de Florianópolis e foi morar em outro Santa Maria, onde começou a publicar as tirinhas na *internet* para que seus amigos pudessem opinar antes de enviá-las ao jornal, usando sua página na Rede Social Facebook, criada em novembro de 2012 (RAMOS JUNIOR, 2010).

O registro da tragédia em Santa Maria – onde tratava da morte de 240 jovens incendiados em uma boate, na cidade de Santa Maria (RS), deu a Armandinho visibilidade em todo o Brasil. A tira, postada em 27 de janeiro de 2013, teve mais de 11.000 curtidas de lá até abril de 2014.

Figura 2: Incêndio na boate em Santa Maria



Fonte: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br)  
Acesso em 22 mar., 2019

Com as postagens, o interesse do público cresce gradativamente, desde então. A interação dos leitores em sua página, através dos compartilhamentos e comentários, mostrando que os temas políticos e sociais do país, expressos nas tirinhas promovem o aprofundamento destas questões, através dos diálogos em sua página. Utilizar cenários, situações e preferências populares, para criticar problemas sociais e políticos, promove uma maior interação dos seus leitores em relação a essa problemática.

Figura 3: Julgamento do mensalão



Fonte: <http://minasnerds.com.br/2018/11/28/armandinho-e-a-censura-estamos-com-voce-menino/armandinho-2/>

Nesta tirinha, por exemplo, ao usar o futebol, para ilustrar o julgamento do mensalão, o autor apropria-se de uma paixão Nacional, para mostrar a todos a importância desse acontecimento. “Este jogo creio que perdemos Armandinho ...

São poucos os atacantes e a defesa deles é enorme, sem falar que a torcida pouco se manifesta”, o Armandinho critica a falta de atitude da população diante do interesse de todos.

### 2.3 O PASSADO E O FUTURO TRANSFORMADOS EM CINZAS

No contexto de Ensino de História, as tirinhas possibilitam uma maior interação entre os alunos, como, também, é facilitadora para o entendimento dos temas abordados em sala de aula, uma vez que podem fazer parte do material didático/pedagógico utilizado nas escolas, que objetiva despertar a criatividade, por meio de uma provocação as diversas sensibilidades/sociabilidade/criticidades e a imaginação criadora, uma vez que possui uma linguagem de fácil entendimento e atraente. Desta forma, chamou-nos a atenção a tirinha sobre o incêndio que destruiu praticamente todo o Museu Nacional, faltando praticamente um mês para o fim das eleições presidências de 2018, a Instituição Científica mais antiga do Brasil e um dos maiores museus de história natural do mundo pegou fogo.

O Museu Nacional completou 200 anos em 2018. Localizado no Rio de Janeiro e vinculado a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), desde 1946. Foi criado em 06 de junho de 1918 por D. João VI, sua construção tinha a finalidade de atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico do país.

Por se tratar de uma instituição de perfil acadêmico e científico, devido a sua vinculação com a UFRJ, suas exposições resultavam da história da instituição e da excelência de suas atividades de pesquisa e ensino, cumprindo a finalidade de produção e disseminação do conhecimento nas áreas de ciências naturais e antropológicas.

O acervo do Museu Nacional era vasto. Em sua exposição, podemos destacar a coleção egípcia, considerada a maior da América Latina. E, na paleontologia, o *Maxakalissaurus topai*, dinossauro proveniente de Minas Gerais. Na coleção de Antropologia Biológica, podíamos encontrar “Luzia”, o fóssil humano mais antigo encontrado no país, porém, no dia 2 de setembro de 2018, um incêndio destruiu praticamente todo o seu interior. A falta de água nos hidrantes próximos ao local impossibilitou a eficiência dos bombeiros nos resultados no combate ao fogo. O incêndio que destruiu o Museu Nacional, segundo *Ponte Jornalismo*, começou no ar-condicionado do auditório.

Um dos três equipamentos não possuía aterramento externo, e não havia disjuntor individualizado para cada um deles. Os cortes de verbas e a subordinação do museu a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma das instituições que mais vem sofrendo com a falta de investimentos do governo, contribuiu para a falta de infraestrutura numa situação como a do incêndio (MUSEU, 2018).

Desde 2014, o museu não recebe toda a verba anual que deveria ser destinada a sua manutenção (R\$ 520,00 mil). Em 2015, o local ficou 11 dias fechado por falta de pagamento aos funcionários. O Museu não tinha um sistema de prevenção de incêndio, que seria instalada com uma verba de 21 milhões obtida, em junho, por meio do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (MUSEU, 2018).

Em nota oficial, o presidente Michel Temer disse que a perda do acervo é “incalculável” para o país. “Hoje é um dia trágico para a museologia de nosso país” diz o texto divulgado pelo presidente no dia 2 de setembro de 2018.

Em meio ao acontecimento, Alexandre Beck publica uma tirinha que retrata a importância do que as chamas destruíram. Na tirinha, Armandinho com os olhos

fixados na TV, vendo o noticiário do incêndio com o sapo ao seu lado, que sempre o acompanha e seu pai em pé, por trás do garoto, como já mencionado, representado pelas pernas.

Neste cenário, o pai do garoto, ao perceber toda a sua atenção voltada para o fato, começa a falar sobre a importância da instituição não apenas como um prédio antigo, não ignorando sua arquitetura, mas valorizando, também, o conteúdo que ele guardava, que representava a nossa História através das memórias contidas no seu acervo variado, de história natural e antropologia. Na tirinha, o pai do menino explica que tudo ali patrimônio de todos.

Figura 4: Museu Nacional em chamas



Fonte: [www.joserosafilho.wordpress.com](http://www.joserosafilho.wordpress.com)

Acesso em 03 de novembro de 2018

Ressalta, ainda, como o acervo cultural que guardava era importante, não só para o Brasil, mas para todo o mundo, inclusive como sendo uma das principais fontes de pesquisa de inúmeros projetos e instituições de ensino que fazia uso de seus objetos, peças, memória de séculos que contribuíam com a educação. Armandinho, dessa vez, não surpreende seu leitor com seus questionamentos, mas, sim, pelo silêncio, mediante as informações que estava recebendo e as chamadas que persuadiram sua atenção.

Lembrando que, paralelo a essa tragédia que o publicitário descreve, através de suas tirinhas, evidencia, também, a importância do que foi destruído e as disputas eleitorais para a Presidência, que estavam no seu último mês antes das votações.

O incidente também afetou a corrida eleitoral. Antes do acontecimento, apenas dois dos treze presidenciais abordaram em seus planos de governo, questões sobre a preservação de ambientes como o Museu Nacional – Marina Silva (REDE) e o Partido dos Trabalhadores (PT).<sup>1</sup>

Destacamos que no Brasil, Cultura e Educação nunca foram levados a sério, como política de estado, ou seja, aquela que é continuada quando um governo sai do poder, ou seja, elas existem na forma de programas ou até mesmo de leis, que quando o seu grupo político criador sai do poder, é desestruturado e extinto. Outro exemplo é o descaso para com a cultura no Brasil, que pode ser observado no fato

<sup>1</sup> Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/09/apenas-programas-de-maria-silva-e-lula-citam-apoio-museus-no-brasil.html> Acesso em 14 junho de 2019

de que o último presidente a visitar o Museu Nacional foi Juscelino Kubitschek, que governou entre 1956 e 1961.

## 2.4 AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA CORRIDA

Um dos meios mais atrativos para fazer com que o educando se veja participando das aulas ou ainda discutindo determinado tema, é fazê-lo se perceber como sujeito de um determinado momento político, social, econômico e cultural. Dessa forma, a tirinha, a seguir, traz a necessidade de expressar as múltiplas facetas que recobrem a discriminação racial e as formas que estão impregnadas nas pessoas e instituições sociais que banalizam/naturalizam as diversas práticas de violência. Dessa forma, a tirinha oferece a oportunidade de se pensar sobre a estrutura, o tempo e os recursos para combater as desigualdades sociais/culturais, abordando alguns aspectos que conformam as condições e as relações sociais entre as populações negras e outros setores da sociedade.

Figura 5: O medo de correr



Fonte: <https://racismoambiental.net.br/2018/11/30/armandinho-e-a-censura-estamos-com-voce-menino/>

Acesso em 13 de jun de 2019

As críticas a um sistema ou Instituição Governamental, mesmo num país, onde teoricamente a liberdade de expressão seria predominante, principalmente com a expansão das redes sociais, nem sempre são respeitadas. Como exemplo disso, temos um embate que aconteceu em fins de 2018, com uma tirinha do publicitário Alexandre Beck, publicada no Jornal Zero Hora. A tirinha retratava um diálogo de Armandinho com seu amigo Camilo sobre uma corrida entre os dois. A última charge é diante dos coturnos de um adulto remetendo ao poder policial. Camilo, um menino negro é uma referência ao extermínio dos jovens negros no Brasil, provocou reações dos militantes do Sul. “Na data de 18 de novembro de 2018, ocasião em que a Brigada Militar celebra 181 anos de serviços prestados à comunidade, o jornal Zero Hora presenteia a Instituição e seus integrantes com a publicação de uma charge no caderno FINDI, página 11, produzida por Alexandre Beck, com conteúdo de mau gosto, desrespeitando todos os policiais militares”, dizia a nota de repúdio do Comando de Policiamento de Porto Alegre<sup>2</sup>.

<sup>2</sup>O curso de publicidade foi finalizado em 2000. Seu primeiro emprego na área foi no Jornal Diário Catarinense, em sua própria cidade. A princípio foi chamado para uma vaga de ilustrador, mas dois anos depois, começou a trabalhar com tirinhas e criar seus personagens (Fraga, 2015). Estes eram inspirados em sua maioria, nas pessoas do seu ciclo. em: <http://www.defesanet.com.br/pm/noticia/31168/Jornal-ZH-ataca-BM-na-data-do-seu-Aniversario>

Segundo o autor, “Eles acharam que eu estava provocando por causa do aniversário da Brigada, porém não estava. E se estivesse? Surge uma campanha de intimidação, ameaças e ataques ao cartunista, depois dessa publicação. “Uma Campanha de Intimidação” é como define (MARINO, 2018). A crítica da tirinha a segurança pública, talvez tenha tido toda essa repercussão por ter sido “pós eleições, num momento político acirrado”, define Janyne Satter.

Em entrevista a revista Trip (19 de fevereiro de 2019), que está aberto a discutir sobre o assunto, porém não iria pedir desculpas. O ilustrador traz à tona a lembrança de uma amiga, que reflete a mensagem da tirinha. “Uma amiga feminista negra me ensinou o que é o sentimento de uma mãe ao ensinar seu filho negro a se comportar na frente de agentes de segurança: não correr, não fazer movimentos suspeitos. Não imaginava essas reações negativas, negando a realidade, afinal eu já tinha publicado outras tiras mais ‘complicadas’ para um leitor conservador”, lembra. A tira tão polêmica mostrava uma criança negra que não queria correr próximo a um agente de segurança pública.

Após a nota da Brigada Militar, fotos de Alexandre Beck “foram compartilhadas em páginas de grupos e pessoas com porte de armas e de ódio, legitimadas pela nota oficial. “E eu soube o que é ter medo de quem deveria nos proteger. Justamente o que o personagem da tira mostrava, e que gerou a nota”, conta Beck (MARINO, 2018).

O autor ressalta a importância do apoio que recebeu definindo que sentiu o “pulsante significado de resistência, e ninguém solta a mão de ninguém” (MARINO, 2018). O racismo estrutural, segundo Alexandre Beck existe, porém, não é discutido. E foi isso que foi colocado na tirinha, de acordo com as experiências de amigos e “conviver com os movimentos negro, LGBT, entender a questão do feminismo, que nos últimos anos tem ganhado muita força, faz com que a gente compreenda melhor a realidade” (MARIANO, 2018).

Ele atribui a possibilidade da represália com relação à tirinha das eleições, onde o presidente eleito, Jair Bolsonaro, militar e o candidato estadual do Rio Grande do Sul, o comandante Carlos Moisés, ambos do mesmo partido, unido a nota de repúdio, redigida pela a Brigada Militar, ganharam força para tanta repercussão. Importante lembrar que o histórico do atual presidente é norteador de atitudes que podem ser definidas como racismo estrutural.

Um exemplo foi a acusação feita pelo Ministério Público Federal, com base numa palestra no Clube Hebraica, no Rio, em abril de 2017, na época deputado federal, Jair Bolsonaro, disse que quilombolas não faziam nada e que o mais leve pesava sete arrobas. Bolsonaro chegou a ser condenado a pagar R\$ 50 mil de indenização, por decisão da primeira instância da Justiça Federal. Ele recorreu e a 8ª Turma especializada do TRF – 2, por unanimidade, o inocentou em setembro de 2018.

O entendimento foi de que as declarações ocorreram no contexto da atividade parlamentar, que é protegida pela imunidade<sup>3</sup>. Segundo Bolsonaro, “Essa coisa do racismo, no Brasil é coisa rara. O tempo todo jogar negro contra branco, homo contra hétero, desculpa a linguagem, mas já encheu o saco esse assunto”, afirmou na entrevista exibida na rede TV<sup>4</sup>. Todavia, basta ligar a TV e assistir algum

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/06/08/trf-2-encerra-processo-de-dano-moral-contrajair-bolsonaro.ghtml>

<sup>4</sup> Disponível em [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna\\_internacional.1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna_internacional.1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml)

noticiário sobre os diversos casos de violência que existe no Brasil, contra negros, contra a população homoefetiva, contra as mulheres.

Desta forma, é preciso discutir e procura explicitar melhor os conceitos e as relações existentes entre a história e as narrativas contidas nas tirinhas, bem como a forma como vêm sendo tratados e definidos, particularmente, pelo presidente da República. Ressalta-se a necessidade de levar-se em consideração a questão da narrativa e da exposição do alcance que há na fala de um governante – uma vez que através dela é possível dar voz ou silenciar o passado, –, podendo reduzir a história a esta única dimensão.

Figura 6: Corrida de preconceitos



Fonte: Marino,2018

A tirinha acima destaca a dualidade da resposta dos dois personagens frente a mesma indagação. Enquanto a razão e as experiências de Armandinho resultam em uma resposta na qual o questionamento pela nota fiscal da bicicleta é um absurdo. Camilo, por outro lado, tem suas perspectivas moldadas para encarar esse tipo de situação como corriqueira, visto que já a presume estando com a nota fiscal em mãos. Portanto, é nítido como a formação dos indivíduos, é pluralizada refletindo em diferentes tipos de conduta no cotidiano.

As tirinhas apresentadas exaltaram como as diferentes realidades sociais atuam na formação racional e desenvolvem-se em experiências que formam o indivíduo.

## 2.5 CONSELHO, REPRESÁRIA OU AVISO?

A saúde pública no Brasil é um problema secular. Faltam médicos nas periferias e nos municípios mais distantes dos grandes centros e para amenizar tal situação, o governo federal criou o Programa Mais Médicos, onde realizou uma parceria com o Governo Cubano, que chegou a enviar mais de 15 mil médicos para atuar onde não existiam atendimentos

Figura 7: Mais médicos



Fonte: Pinz (2018)

Em novembro de 2018, outra tirinha publicada, no Jornal Zero Hora, com o protagonista Armandinho, incomoda outra Instituição, dessa vez o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul. O personagem externava preocupação com o atendimento da saúde à população mais carente. Os 4 personagens envolvidos na conversa, falavam sobre a preocupação da falta de médicos com a saída de médicos cubanos do Programa Mais Médicos do País. Uma criança com camiseta do Brasil defende a ideia enquanto outros dizem estar preocupados em depender dos médicos nativos.

A nota publicada do Conselho dizia o seguinte:

O cremers (Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul) vem a público externar sua inconformidade e perplexidade diante de charge pública no Jornal Zero Hora de hoje, 20 de novembro, na qual seu autor, Alexandre Beck, insinua que os médicos não tem apreço por seus pacientes. É um ataque sem qualquer fundamento, que ignora a realidade que cerca o trabalho médico, assim como foram denegridos os policiais militares recentemente. (PINZ,2018)

Beck fala sobre a divulgação do Conselho Regional de Medicina – RS “Tal nota que seguiu o embalo da primeira, conforme registro – reporta “um ataque sem qualquer fundamento” e de “forma injusta e cruel” enquanto o termo “denegrindo” soa quase como confissão de culpa. Preferem redigir notas de repúdio. Todos principalmente os mais necessitados e injustiçados, creio eu teria preferido que desmentissem as tiras na prática. ‘Aí sim, elas não teriam sentido’(MARINO, 2018). O Programa Mais Médicos foi lançado em 08 de julho de 2013 pelo Governo de Dilma, cujo objetivo é suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil.

O programa chegou, até 2017, a ter 18.240 médicos, garantindo acesso a 63 milhões de pessoas em 4.058 municípios<sup>56</sup>. No período de sua campanha à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, declarou que “expulsaria” os médicos cubanos do Brasil com base no exame de revalidação de diplomas de graduação estrangeira, o revalida. No seu plano de governo o tema constava como pauta e serviu como plataforma de apoio ao mesmo.

O cenário político em novembro de 2018, pode ter influenciado a revolta e indignação do Conselho Regional de Medicina (RS), no que diz respeito a publicação da tirinha, que expressava a preocupação com a saída dos médicos cubanos do Brasil e as consequências para a saúde das pessoas mais carentes

---

<sup>5</sup> Disponível em : <https://jornalistaslivres.org/em-3-meses-mais-medicos-tem-um-052-desistencias-de-medicos-brasileiros/>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No livro *História & Imagens* o historiador Eduardo França Paiva (2002), ressalta a importância do diálogo entre sala de aula, historiografia e imagens. Numa perspectiva mais ampla, ressalta a importância da análise imagética na formação de novas metodologias do fazer historiográfico. No exercício da análise de imagens destacando-se as de crítica social é importante ressaltar que:

[...] o uso político de imagens não deve ser reduzido a tentativas de manipulação da opinião pública. Entre a invenção do jornal e da televisão, por exemplo, caricaturas e desenhos ofereceram uma contribuição fundamental ao debate político, desmitificando o poder e incentivando o envolvimento de pessoas comuns nos assuntos de Estado (BURKE, 2004, p. 98)

Podemos observar e concluir que a leitura crítica da sociedade brasileira apresentada em forma de tirinhas provoca reações que vão do incômodo aos processos empáticos. Pelos limites da pesquisa realizamos uma seleção de imagens que se relacionam com eventos cuja relação ultrapassa o meio e tem impactos nos sujeitos. Eis um dos principais sentidos da arte: o incômodo e a capacidade de sensibilizar e se fazer presente. Demonstrar sua criticidade ao mundo sem perder a ternura.

Nesse contexto podemos identificar nas tirinhas de Armandinho uma forma de contar a história através das sensações, do emocional e da subjetividade, saindo da racionalidade padronizada, para outros logicas, indo da percepção individual a sensibilidade partilhada. Historicizar através das sensibilidades, usando a bagagem de conhecimentos adquiridos com relação do mundo, para construir representações da realidade, é uma plataforma possível com a evolução no campo da História Cultural.

Por isso, as armações de Armandinho são uma forma de contar uma história do Brasil na perspectiva do menino de cabelo azul repleto de tantos por quês, para os quais continuamos sem respostas, assim como os adultos das tirinhas somos surpreendidos em nossas aparentes certezas sobre os acontecimentos. Por fim, destacamos que há uma enorme possibilidade de fazer historiográfico e também na construção de metodologias que podem auxiliar o trabalho do professor de História em despertar o interesse de seus alunos pelo passado como também para compreender conjunturas atuais de nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. 2007. São Paulo: USP/SP. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BECK, Alexandre. **Armandinho três**. Florianópolis: Arte & Letras Comunicação, 2014.

BECK, Alexandre. Fanpage Armandinho. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/> . Consulta em 30/07/2017.

BÉRGAMO, Fernanda. Saiba a diferença entre quadrinhos, tirinhas, cartum, charge e caricatura. 2016. Disponível em:  
<http://g1.globo.com/pernambuco/educacao/noticia/2016/10/saiba-diferenca-entrequadrinhos-tirinhas-cartum-charge-e-caricatura.html> Acesso em 14 de jun/2019.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru (SP): EDUSC, 2004

CARVALHO, Beatriz Serqueira de. **O processo de legitimação cultural das histórias em quadrinhos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

CORBARI, Marcos Antonio; SILVA, Denise Almeida. História na estória ou estória na História? A inferência do acontecimento factual no universo ficcional das tirinhas de Armandinho. **Revista Eletronica Darandina**. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários. UFJF. Vol. 10. N 2. Disponível em:  
<http://www.ufjf.br/darandina/files/2018/01/Artigo-Marcos-Corbari-e-Denise-Silva-.pdf>

COSTA, Marsoniel Felipe da. **Os quadrinhos em sala de aula**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. UEPB, Guarabira, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FRAGA, Marcelo. **Conheça o ilustrador que dá vida a Armandinho, que é sucesso no Facebook**. 2015. Disponível em  
<https://www.revistaencontro.com.br/canal/encontro-indica/2015/03/conheca-oilustrador-que-da-vida-a-armandinho-que-e-sucesso-no-facebo.html> acesso em 12 de maio de 2019

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARINO, Dani. **Armandinho e a censura: estamos com você, menino!** (2018). Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2018/11/30/armandinho-e-a-censuraestamos-com-voce-menino/> acesso em 14 de junho de 2019.

**MUSEU Nacional sofria com falta de reforma e orçamento reduzido, e chegou a anunciar 'vaquinha virtual' para arrecadar dinheiro.** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/02/museu-nacional-sofre-coma-falta-de-reforma.ghhtml>

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia.** São Paulo: Publifolha, 2013.

PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
PAIVA, Valerio; MAGALHÃES, Natália. **Alexandre Beck, criador do Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos.** 2018 disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-doarmandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos> acesso em 14 de jun/2019.

PINZ, Augusto. **Nova charge de ZH é criticada, agora por Médicos.** 2018. Disponível em <http://www.cangucuemfoco.com.br/2018/11/nova-charge-de-zh-ecriticada-agora-por.html> acesso em 14 de junho de 2019.

RAMOS JUNIOR, Durval. **A evolução das Histórias em quadrinhos virtuais.** 2010. <https://www.tecmundo.com.br/internet/4109-a-evolucao-das-historias-emquadrinhos-virtuais.htm> acesso em 12 de maio de 2019.

SANTOS, Maria Irene de Araújo dos. **A contribuição de Cândido Aragonez de Faria na comunicação visual e narrativa sequencial no século XIX.** 2017. 81 f. Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SILVA, Ivam Cabral da. **O sorriso pensante do leitor.** 2008. 131 f. Dissertação de mestrado em Educação. UFRN. Natal, 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado a saúde e o discernimento necessários para superar todas as dificuldades. A esta universidade pelas inúmeras oportunidades dadas a mim em meu caminho acadêmico.

Agradeço ao professor Carlos Adriano, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. A minha avó Maura e minha tia Tereza pela dedicação e todo o apoio, mim fortalecendo sempre a continuar.

Aos meus colegas de sala e amigos da vida, Viviane, Suzana e Jonathans pelo companheirismo e pela força em toda essa jornada. A todos os professores do Curso de História da UEPB-CH-Guarabira, e especialmente as professoras Edna, Joedna e Nayara de estarem sempre prontificadas em ajudar com seus incentivos e também aos que fazem parte da coordenação do curso pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo os meus agradecimentos.